Ao Marcos e Gabriel, meus filhos queridos, com amor...

Em cumprimento ao mandamento do Senhor, de educar vocês naquilo que Deus revela em Sua palavra, faço-o não como um peso nas costas, e sim com amor que cabe a mim como pai, instruí-los nos mandamentos de Deus.

Com base nas inúmeras conversas que já tivemos (e vocês mesmo já levantaram algumas questões que agora passarei a abordar), posso iniciar a exploração destes temas que são fundamentais para a nossa compreensão de Deus, de nós mesmos, do culto a Deus e da nossa fé. Este estudo foi elaborado para guiar vocês através de uma análise bíblica sobre a natureza do pecado e suas implicações diretas na nossa relação com um Deus que é absolutamente santo.

O propósito deste estudo é estabelecer um fundamento sólido para entender como a realidade da santidade divina e da nossa pecaminosidade deve moldar a nossa postura diante de Deus e influenciar profundamente a forma como nos aproximamos Dele, especialmente no culto congregacional. Veremos como as Escrituras demonstram que a presença de Deus historicamente evocou temor, reverência e humildade, contrastando com abordagens mais centradas no homem ou em emoções passageiras.

Além disso, este estudo irá se aprofundar no propósito primordial da igreja e no critério bíblico para discernir uma congregação fiel, destacando a importância inegociável da pregação da Palavra, que inclui a doutrina e o confronto ao pecado, como pilares da identidade e missão da igreja. Ao percorrer os capítulos, vocês serão convidados a examinar cada um desses pontos à luz exclusiva das Escrituras, visando uma compreensão mais profunda que transforme a maneira como vivemos a nossa fé e participamos da comunidade de crentes.

Minha oração é que estejam preparados para esta breve e curta exposição que pode desafiar concepções superficiais e reafirmar verdades bíblicas essenciais para uma vida cristã autêntica e um culto que verdadeiramente glorifica a Deus.

CAPÍTULO 1: O Pecado: Definição, Relação com Deus e Suas Consequências

- 1. Definição de Pecado
- a) Etimologia bíblica

- No hebraico (idioma que o AT foi escrito), a palavra principal para pecado é "chattá" (חַּטָּאָה), que significa "errar o alvo".
- No grego do Novo Testamento, a palavra é "hamartia" (ἀμαρτία), com o mesmo sentido: falhar, errar o alvo moral de Deus.

b) Definição teológica

Pecado é qualquer **falta de conformidade com a vontade de Deus**, seja por ação, omissão, pensamento ou intenção. Ele é uma **transgressão da Lei de Deus**.

1 João 3:4 – "Todo aquele que pratica o pecado também transgride a lei, porque **o pecado é a transgressão da lei**."

c) Formas do pecado

- Atos (mentir, roubar, matar)
- Pensamentos e desejos (cobiça, inveja, ódio)
- Omissões (não fazer o bem quando se pode Tiago 4:17)
- Estado de natureza (o ser humano nasce pecador Salmo 51:5; Romanos 5:12)

2. 🛹 A Relação entre o Pecado e Deus

a) Deus é absolutamente santo

Deus é essencialmente **santo** – separado de todo mal, puro e perfeito.

Isaías 6:3 – "Santo, santo, santo é o Senhor dos Exércitos; toda a terra está cheia da sua glória."

Habacuque 1:13 – "Os teus olhos são tão puros que não suportam ver o mal..."

b) O pecado é uma afronta pessoal a Deus

Pecar é **ofender diretamente a Deus**, desobedecer à Sua autoridade moral e rebelar-se contra Sua soberania.

Salmo 51:4 – "Contra ti, contra ti somente pequei, e fiz o que é mau perante os teus olhos..."

Isaías 1:2 – "Criei filhos e os engrandeci, mas eles se rebelaram contra mim."

c) O pecado causa separação espiritual

O pecado **quebra a comunhão com Deus**. Ele cria uma barreira entre o pecador e o Criador.

Isaías 59:2 – "Mas as vossas iniquidades fazem **separação** entre vós e o vosso Deus..."

Miquéias 3:4 – "Clamarão ao Senhor, mas ele não lhes responderá..."

d) Deus odeia o pecado e o pecador impenitente

Há textos que indicam aversão pessoal ao pecador não arrependido.

Salmos 5:5 – "Aborreces a todos os que praticam a maldade."

Provérbios 6:16-19 – "Estas seis coisas o Senhor odeia, e a sétima a sua alma abomina..."

3. M O Que o Pecado Merece da Parte de Deus

a) O salário do pecado é a morte

O pecado exige **condenação** da parte de um Deus justo. Isso inclui:

- Morte física (entrada da morte no mundo Gênesis 3)
- Morte espiritual (separação de Deus agora)
- Morte eterna (condenação eterna segunda morte)

Romanos 6:23 – "Porque o salário do pecado é a morte..."

Ezequiel 18:4 - "A alma que pecar, essa morrerá."

Apocalipse 21:8 – "...terão a sua parte no lago que arde com fogo e enxofre, que é a **segunda morte**."

b) A ira de Deus permanece sobre o pecador

Deus não ignora o pecado — **Ele o julgará com justiça**, com base na Sua santidade e verdade.

Romanos 1:18 – "A ira de Deus se revela do céu contra toda impiedade e injustiça dos homens..."

João 3:36 - "...a ira de Deus permanece sobre ele."

Hebreus 10:26-27 – "Já não resta sacrifício pelos pecados... mas certa expectativa horrível de juízo."

4. W Mas Deus providenciou um Salvador

Apesar da gravidade do pecado, Deus, em amor e justiça, providenciou **redenção por meio de Jesus Cristo**, que sofreu o castigo do pecado no lugar do pecador arrependido.

Isaías 53:5-6 – "O castigo que nos traz a paz estava sobre ele..."

Romanos 5:8-9 – "Cristo morreu por nós, sendo nós ainda pecadores..."

2 Coríntios 5:21 – "Aquele que não conheceu pecado, Deus o fez pecado por nós..."

Resumo

Tema	Ensinamento bíblico
Pecado	Transgressão da Lei de Deus, errar o alvo
Natureza de Deus	Santo, justo e intolerante ao pecado
Relação com Deus	O pecado separa e ofende a Deus

Justiça divina	O pecado merece a morte e a ira de Deus
Esperança	Jesus Cristo é o único meio de reconciliação

Aqui está uma lista de passagens bíblicas que, de forma direta ou indireta, ensinam que:

- Deus não tolera o pecado
- O pecado separa o ser humano de Deus
- Existe inimizade entre Deus e o pecador

As referências são tiradas de toda a Escritura (AT e NT), com ênfase em textos doutrinariamente relevantes sobre a santidade de Deus, a justiça divina e a condição do ser humano em pecado.

Textos sobre a intolerância de Deus ao pecado

1. **Habacuque 1:13**

"Tu és tão puro de olhos, que não podes ver o mal e a opressão não podes contemplar."

2. Salmos 5:4-6

"Tu não és um Deus que tenha prazer na iniquidade, nem contigo habitará o mal. Os loucos não pararão à tua vista; aborreces a todos os que praticam a maldade."

3. Isaías 13:11

"Castigarei o mundo por causa da sua maldade, e os ímpios pela sua iniquidade..."

4. Provérbios 15:9

"O caminho do perverso é abominação ao Senhor, mas Ele ama o que segue a justiça."

5. Romanos 1:18

"A ira de Deus se revela do céu contra toda impiedade e injustiça dos homens..."

6. Hebreus 1:9

"Amaste a justiça e odiaste a iniquidade; por isso Deus, o teu Deus, te ungiu..."

🔗 Textos sobre a separação entre Deus e o pecado

1. Isaías 59:1-2

"Mas as vossas iniquidades fazem separação entre vós e o vosso Deus; os vossos pecados encobrem o seu rosto de vós, para que não vos ouça."

2. Miquéias 3:4

"Então clamarão ao Senhor, mas não lhes responderá; esconderá deles o rosto por causa das suas más obras."

3. Salmos 66:18

"Se eu no coração contemplara a vaidade, o Senhor não me teria ouvido."

4. Lamentações 3:42-44

"Transgredimos e fomos rebeldes... cobriste-te de nuvem, para que a oração não passe."

5. Romanos 3:23

"Todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus."

X Textos sobre a inimizade entre Deus e o pecador

1. Romanos 5:10

"Porque, se nós, quando inimigos, fomos reconciliados com Deus pela morte de seu Filho..."

2. Tiago 4:4

"Qualquer que quiser ser amigo do mundo constitui-se inimigo de Deus."

3. Efésios 2:3

"...entre os quais todos nós também antes andávamos [...] e éramos por natureza filhos da ira..."

4. Salmos 7:11-12

"Deus é um juiz justo, um Deus que se ira todos os dias. Se o homem não se converter, afiará a sua espada..."

5. João 3:36

"Quem crê no Filho tem a vida eterna; mas quem não crê no Filho não verá a vida, mas a ira de Deus sobre ele permanece."

📚 Recapitulando...

- Deus é santo e justo Ele abomina o pecado e não pode conviver com ele.
- O pecado causa separação espiritual entre o ser humano e Deus.
- O pecador, sem arrependimento e fé, é visto como inimigo de Deus e alvo da Sua ira justa.
- No entanto, **Cristo** é o meio pelo qual essa inimizade é desfeita (cf. Romanos 5:1, Colossenses 1:21-22).

CAPÍTULO 2: Como pecador, como o homem deveria se comportar diante de Deus?

As Escrituras mostram de forma clara e contundente que nenhum ser humano pode subsistir diante de Deus devido ao seu pecado. Quando pessoas (mesmo as mais piedosas) se depararam com a presença direta, santidade ou glória de Deus, seu comportamento foi sempre de temor, prostração, confissão, vergonha ou como se estivessem mortos.

Abaixo temos alguns exemplos que mostram **como o ser humano reagia diante de Deus**, especialmente ao ter uma experiência direta com Sua glória ou manifestação.

Textos que mostram o comportamento humano diante de Deus

1. Prostração e temor profundo

Êxodo 3:6 – Moisés

"Moisés cobriu o rosto, porque temia olhar para Deus."

Isaías 6:5 – Isaías

"Então disse eu: Ai de mim! Estou perdido! Porque sou homem de lábios impuros, e habito no meio de um povo de impuros lábios; e os meus olhos viram o Rei, o Senhor dos Exércitos!"

Ezequiel 1:28

"...quando a vi, caí sobre o meu rosto e ouvi a voz de guem falava."

- Daniel 10:8-9

"...não restou força em mim; o meu rosto mudou de cor... e não retive força alguma. Ouvi, pois, a voz das suas palavras... caí com o rosto em terra, profundamente adormecido."

Apocalipse 1:17 – João

"Quando o vi, caí a seus pés como morto."

2. Temor e espanto por causa do pecado

■ Gênesis 3:8-10 – Adão e Eva

"Ouvi a tua voz no jardim, e temi, porque estava nu; e escondi-me."

Juízes 13:22 – Manoá (pai de Sansão)

"Certamente morreremos, porque vimos a Deus."

Lucas 5:8 – Pedro

"Retira-te de mim, Senhor, porque sou um homem pecador."

Jó 42:5-6

"Com os ouvidos eu ouvira falar de ti; mas agora te veem os meus olhos. Por isso me abomino e me arrependo no pó e na cinza."

3. 1 Prostração e adoração reverente

■ Gênesis 17:3 – Abraão

"Caiu Abraão sobre o seu rosto, e falou Deus com ele..."

■ Josué 5:14

"Então Josué se prostrou com o rosto em terra, o adorou..."

Mateus 17:6 – Discípulos no monte da transfiguração

"Ouvindo isso, os discípulos caíram com o rosto em terra, e ficaram grandemente atemorizados."

4. • Sensação de morte e esgotamento

Juízes 6:22-23 - Gideão

"Ai de mim, Senhor Deus! Pois vi o anjo do Senhor face a face."

■ Daniel 10:17

"Como pode o servo do meu senhor falar com o meu senhor? Porque quanto a mim, não resta força em mim, nem fôlego ficou em mim."

• Êxodo 20:18-19 – O povo no Sinai

"Todo o povo viu os trovões e os relâmpagos... e, vendo isso, retiraram-se, pondo-se de longe. Disseram a Moisés: Fala tu conosco, e ouviremos; e não fale Deus conosco, para que não morramos."

5. 🕴 Declarações sobre a impossibilidade de ver a Deus e viver

■ Êxodo 33:20

"Disse mais: Não poderás ver a minha face, porquanto homem nenhum verá a minha face e viverá."

■ 1 Reis 8:27 - Salomão

"Mas, de fato, habitaria Deus com os homens na terra? Eis que os céus e até o céu dos céus não te podem conter..."

Hebreus 12:29

"Porque o nosso Deus é um fogo consumidor."

📌 Conclusão Bíblica

O padrão bíblico constante é que quando pessoas são confrontadas com a glória, santidade ou presença manifesta de Deus, suas reações são:

Reação	Textos de apoio
Medo profundo e terror	Gênesis 3, Êxodo 20, Isaías 6, Lucas 5
Prostração e adoração	Gênesis 17, Josué 5, Apocalipse 1
Vergonha por causa do pecado	Jó 42, Isaías 6, Lucas 5

Êxodo 3, Isaías 6, 1 Reis 8

CAPÍTULO 3: Reflexo do comportamento do homem pecador na adoração a Deus

Diante de tudo que vimos, será que há algum exemplo, ou algum espaço, ou motivo para em um culto ter alguma manifestação de movimentos corporais tais como dança, pula-pula ou algum tipo de extravagância corporal como forma de adoração a Deus?

Essa é uma pergunta muito importante, séria e teologicamente importante. A resposta depende da visão bíblica de culto, da natureza de Deus e do que as Escrituras mostram sobre a postura do ser humano diante da Sua presença.

Vamos considerar isso com base **exclusivamente nas Escrituras**, especialmente de acordo com tudo o que discutimos: a **santidade de Deus**, o **peso do pecado** e a **reverência** que Sua presença exige.

1. O princípio bíblico: o culto é centrado em Deus, e não no homem

A adoração bíblica é **regida por quem Deus é**, não pelo que o ser humano sente ou deseja expressar.

Hebreus 12:28-29

"Por isso, recebendo nós um reino inabalável, retenhamos a graça, **pela qual sirvamos a Deus agradavelmente, com reverência e santo temor**; porque o nosso Deus é fogo consumidor."

Eclesiastes 5:1-2

"Guarda o teu pé, quando entrares na casa de Deus [...] Deus está nos céus, e tu na terra; **portanto, sejam poucas as tuas palavras**."

Salmo 96:9

"Adorai ao Senhor na beleza da santidade; **tremei diante dele, todos os** moradores da terra."

2. Como os homens reagiam à presença de Deus na Bíblia?

Como vimos:

- Prostração, temor, silêncio, confissão, reverência
- Ninguém na presença de Deus dançava, pulava ou se comportava com extravagância corporal.
- O corpo frequentemente fraquejava, caía ao chão, ou ficava imóvel diante da glória divina (Daniel, Isaías, João, Moisés, etc.)

3. Mas e as danças mencionadas nos Salmos?

Sim, os Salmos mencionam danças, como expressão de alegria e celebração.

Salmo 149:3 – "Louvem o seu nome com danças..."
Salmo 150:4 – "Louvai-o com adufes e danças..."

Porém, observe:

- São expressões poéticas e ligadas ao contexto nacional e cerimonial de Israel.
- Não são prescrições para o culto neotestamentário.
- Nunca estão associadas a encontros diretos com a presença de Deus em santidade e temor.

⚠ Mas, as Escrituras dizem que Miriam dançou... Vejamos:

Ēxodo 15:20,21– Então Miriã, a profetisa, a irmã de Arão, tomou o tamboril na sua mão, e todas as mulheres saíram atrás dela com tamboris e **com danças**. E Miriã lhes respondia: Cantai ao Senhor, porque gloriosamente triunfou; e lançou no mar o cavalo com o seu cavaleiro.

Esse texto é usado frequentemente para defender que no culto é permitido danças e algum tipo de movimentos corporais. No entanto, **o contexto não diz que isso foi em um culto**, mas em

uma comemoração pelo fato de Deus ter matado o exército de faraó quando o mar vermelho se fechou, diante do povo de Israel.

Quando Deus convocava o Seu povo para um culto no **Antigo Testamento**, o comportamento dos israelitas era marcado por **reverência**, **temor**, **santidade**, **preparação e obediência**. Em nenhuma ocasião a convocação divina era tratada como algo casual, emocionalista ou centrado no entretenimento humano. Vamos observar isso **à luz das Escrituras**.

4. O culto começa com convocação divina — não com iniciativa humana

O culto não era algo que o povo inventava ou programava por si só. Era Deus quem determinava **quando**, **como** e **em que condições** o povo deveria se apresentar.

Êxodo 19:10-11

"Disse também o Senhor a Moisés: Vai ao povo, e santifica-os hoje e amanhã, e lavem eles as suas vestes, e estejam prontos para o terceiro dia; porque no terceiro dia o Senhor descerá diante dos olhos de todo o povo sobre o monte Sinai."

➤ Nota: Deus exige preparação, purificação e santificação antes de se aproximar.

2 5. O povo reagia com temor e tremor diante da presença de Deus

Êxodo 20:18-19

"E todo o povo viu os trovões e os relâmpagos, e o sonido da buzina, e o monte fumegando; **e o povo vendo isso retirou-se, e pôs-se de longe.** E disseram a Moisés: Fala tu conosco, e ouviremos; e não fale Deus conosco, para que não morramos."

Deuteronômio 5:25-27

"Agora, pois, por que morreríamos nós? Porque este grande fogo nos consumirá; se ainda mais ouvirmos a voz do Senhor nosso Deus, morreremos. [...] Chega-te tu, e ouve tudo o que disser o Senhor nosso Deus..."

➤ Nota: O povo não pulava, dançava ou gritava; o povo temia, tremia, se calava e se prostrava.

6. Qualquer desobediência ou irreverência era punida com morte

Levítico 10:1-3 – Nadabe e Abiú ofereceram fogo estranho e foram fulminados.

Levítico 16:1-2 – "...para que não **morram**..." (referência direta ao cuidado ao entrar na presença de Deus).

Números 16:1-35 – Corá e seu grupo tentaram adorar sem obediência e foram consumidos pela terra e pelo fogo.

➤ Nota: O culto era santo, e qualquer manifestação carnal, irreverente ou autônoma era punida. Isso mostra que Deus leva o culto a sério — e exige temor.

7. Adoração era feita com ordem, silêncio e prostração

Neemias 8:5-6

"E Esdras abriu o livro à vista de todo o povo, [...] e todo o **povo se pôs em pé**. [...] E inclinaram-se, e adoraram o Senhor **com o rosto em terra**."

Habacuque 2:20

"O Senhor, porém, está no seu santo templo; cale-se diante dele toda a terra."

Levítico 9:24

Quando Deus enviou fogo sobre o altar, "todo o povo viu, e jubilaram, e caíram sobre os seus rostos."

1 8. A adoração aceitável era sempre acompanhada de confissão, sacrifício e purificação

Levítico 1 a 7 – Ofertas exigiam **confissão de pecado** e morte do animal.

Isaías 1:11-17 – Deus rejeita ofertas e festas quando há pecado não tratado.

Salmo 24:3-4

"Quem subirá ao monte do Senhor? [...] O que é limpo de mãos e puro de coração..."

🔽 Conclusão: Qual era o comportamento do povo quando Deus os chamava para o culto?

Elemento	Descrição bíblica
Postura	Temor, reverência, prostração, silêncio
Preparo	Santificação, confissão, lavagem de roupas, separação
Atitude	Obediência estrita, humildade, confissão de pecado
Resultado	Adoração aceitável ou juízo imediato (quando havia irreverência)



<u>႓</u> Aplicação para hoje:

Se o povo do Antigo Testamento, sob uma revelação parcial, tremia diante de Deus, quanto mais nós, que vivemos à luz da cruz e da revelação plena, deveríamos nos aproximar de Deus com temor, gratidão e santidade.

Como diz Hebreus 12:28-29:

"...retenhamos a graça, pela qual sirvamos a Deus agradavelmente, com reverência e santo temor; porque o nosso Deus é fogo consumidor."

Além disso, no **Novo Testamento**, não há **nenhuma menção ou exemplo** de dança, pulos ou qualquer extravagância corporal nas reuniões da igreja.

Ø 9. O culto neotestamentário é marcado por ordem, edificação e reverência

1 Coríntios 14:40 – "Mas faça-se tudo decentemente e com ordem."

Romanos 12:1 – "Apresenteis os vossos corpos como sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto **racional**."

Atos 2:42 – "E perseveravam na doutrina dos apóstolos, e na comunhão, no partir do pão e nas orações."

Nada disso sugere manifestações corporais extravagantes.

🚫 10. Sobre o "pula-pula" e extravagâncias corporais

Esses comportamentos, muitas vezes promovidos em movimentos mais emocionalistas, **não** encontram base na revelação bíblica do culto diante de Deus.

- Não são modelados por Cristo
- Não são ensinados pelos apóstolos
- Não refletem a postura bíblica de temor e reverência
- Muitas vezes são centrados no homem, em sua emoção e performance, e não em Deus

11. Conclusão

Diante de tudo que foi exposto:

 O pecado torna o ser humano indigno e incapaz de permanecer de pé diante de Deus por seus próprios méritos.

- A reação bíblica diante da glória de Deus é quebrantamento, reverência e humildade.
- O culto deve ser um ambiente de reverência, temor, edificação, ordem e centralidade em Deus.
- Não há exemplo bíblico ou doutrinário que justifique danças, pulos ou manifestações extravagantes diante da santidade do Deus que é fogo consumidor.

CAPÍTULO 4: Então, o que devemos buscar quando formos a igreja?

Diante de tudo que falamos, temos algum motivo para irmos a igreja para se sentir bem? Qual deve ser nosso intuito em ir a igreja? Para sermos bem recebidos? Para nos sentirmos confortáveis? A receptividade importa?

Essa é uma pergunta profunda e absolutamente crucial, especialmente no contexto atual, onde muitas igrejas têm moldado suas práticas com base em **atração emocional, conforto humano e receptividade social**, em vez de fidelidade ao propósito bíblico do culto e da comunhão dos santos.

Vamos responder a esta pergunta de maneira **bíblica, teológica e pastoral**, baseada em tudo o que vimos até agora.

? Devemos ir à igreja para nos sentir bem?

Resposta bíblica direta:

Não. O propósito de ir à igreja não é buscar bem-estar pessoal, conforto emocional ou acolhimento social.

T A igreja existe primariamente para Deus, não para nós.

Colossenses 1:18 - "...para que em tudo ELE tenha a primazia."

Efésios 3:21 – "A Ele seja a glória na igreja, por Cristo Jesus, em todas as gerações."

A igreja local é uma reunião do povo redimido para adorar a Deus, ouvir Sua Palavra, discipular uns aos outros, participar dos sacramentos (ceia, batismo) e viver em santa comunhão com temor e reverência.

Qual deve ser nosso intuito ao ir à igreja?

1. Adorar a Deus em espírito e em verdade

João 4:24 – "Deus é espírito, e importa que os que o adoram o adorem em espírito e em verdade." (verdade = Escritura Sagrada: João 17.17)

2. Ouvir a Palavra com temor e reverência

Atos 2:42 – "E perseveravam na doutrina dos apóstolos..." (igreja que não fala em doutrina está sendo desobediente)

Isaías 66:2 – "...o homem para quem olharei é este: o aflito e abatido de espírito, e que treme da minha palavra." (a mensagem da pregação é para conforto ou incômodo?)

3. Ser edificado e edificar outros

Hebreus 10:24-25 – "Consideremo-nos também uns aos outros, para nos estimularmos ao amor e às boas obras..."

4. Ser corrigido, santificado e preparado

2 Timóteo 3:16-17 — "Toda Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção..." (a igreja que deseja ter seus bancos cheios é uma igreja que não repreende, que não corrige, justamente para não perder seus membros e, por isso, está em desobediência)

A igreja é lugar de confronto ao pecado, não de conforto e comodidade carnal

Quando pessoas dizem: "Eu fui à igreja e saí triste", "O sermão me incomodou", ou "Me senti confrontado", isso pode ser um sinal de que o culto estava centrado em Deus, e não em agradar homens.

Jeremias 23:29 – "Não é a minha palavra fogo, diz o Senhor, e martelo que esmiúça a pedra?" (a pregação da palavra de Deus deve fazer doer na alma do pecador)

João 6:66 – Muitos dos discípulos deixaram Jesus por causa de palavras "duras" (Jesus não se importava em perder "seguidores", importa é a verdade sendo pregada, doa a quem doer)

2 Timóteo 4:3 – "Pois virá o tempo em que não suportarão a sã doutrina..." (aquele que não aguenta ouvir pregação dura, logo sai da igreja ou procura uma outra igreja que seja mais "suave")

• Mas e a receptividade? Ela importa?

Sim, mas não é o foco.

- A Bíblia nos chama a amar uns aos outros, acolher os irmãos, receber os estrangeiros (Romanos 12:13; Hebreus 13:2).
- Devemos ser cordiais, hospitaleiros e fraternos (1 Pedro 4:9).
- Mas isso é fruto do amor cristão não é o motivo pelo qual alguém deve procurar uma igreja.

Uma igreja pode ser **extremamente receptiva e calorosa**, mas **completamente vazia de verdade**. O contrário também pode ocorrer — onde a verdade é fielmente pregada, mas o povo precisa crescer no amor mútuo.

A verdade é o critério principal de uma igreja fiel.

João 17:17 – "Santifica-os na verdade; a tua palavra é a verdade."



Pergunta

Devemos ir à igreja para nos sentir bem?

Resposta bíblica

X Não. Vamos à igreja para adorar a Deus, não para nos agradar.

O culto deve nos confortar emocionalmente?

Devemos buscar sermos bem recebidos?

A receptividade importa?

X Não necessariamente. Pode (e deve) nos confrontar por causa dos nossos pecados.

É bom, mas não é o objetivo.

Sim, mas secundariamente. A prioridade é a fidelidade a Deus.

A pergunta certa não é:

"Como eu me sinto ao ir à igreja?"

Mas sim:

"Como Deus é glorificado por meio da minha adoração, obediência e temor?"

CAPÍTULO 5: O que devo considerar ao escolher uma igreja para frequentar?

Há igrejas que não gostam de falar de pecado para não afastar as pessoas, porque elas não vão se sentir bem, porque o intuito é fazer a pessoa se sentir o mais agradável possível. No entanto, a igreja que **não prega sobre pecado**, que **não fala sobre doutrina**, está coerente com as Escrituras?

Com base em tudo que falamos até aqui — sobre o pecado, a santidade de Deus, a reverência no culto, a centralidade da Palavra e o propósito da igreja — a resposta direta, clara e bíblica é:

X Não. Uma igreja que não prega sobre o pecado e ignora a doutrina não está em coerência com as Escrituras.

Vamos desenvolver isso com fundamento bíblico sólido:

1. A igreja é a coluna e baluarte da verdade

1 Timóteo 3:15

"...a igreja do Deus vivo, coluna e firmeza da verdade."

Uma igreja que não ensina doutrina (didaquê, ensino) e verdade bíblica está negando seu próprio papel e identidade.



<u> 1</u> 2. O Evangelho só faz sentido à luz do pecado

Mateus 1:21

"...e lhe porás o nome de Jesus, porque ele salvará o seu povo dos pecados deles."

Romanos 3:23-24

"Todos pecaram e carecem da glória de Deus, sendo justificados gratuitamente pela sua graça..."

Se uma igreja não prega sobre o pecado, ela:

- X Remove a necessidade da cruz.
- X Enfraquece a gravidade da salvação.
- X Substitui arrependimento por autoestima.
- X Troca a glória de Deus pelo conforto humano.



📱 3. Doutrina é essencial, não opcional

2 Timóteo 4:2-4

"Prega a palavra, insta a tempo e fora de tempo, corrige, repreende, exorta, com toda longanimidade e doutrina. Porque virá tempo em que não suportarão a sã doutrina, mas, tendo comichão nos ouvidos, acumularão para si mestres conforme as suas próprias cobiças."

• Uma igreja que evita a doutrina já está vivendo o cumprimento desta profecia e está em desobediência!.

 Isso não é um sinal de liberdade — é um sinal de apostasia = abandono da fé bíblica.



💡 4. Jesus e os apóstolos pregavam sobre pecado e doutrina

Jesus:

Marcos 1:15 – "Arrependei-vos e crede no evangelho." Lucas 13:3 - "...se não vos arrependerdes, todos de igual modo perecereis." João 8:24 – "...morrereis nos vossos pecados..."

Paulo:

Atos 20:27 – "Porque jamais deixei de vos anunciar todo o conselho de Deus." 1 Coríntios 2:2 - "Nada me propus saber entre vós, senão a Jesus Cristo e este crucificado."



🚫 5. Igrejas que não pregam o pecado estão sob juízo

Isaías 30:10-11

"...que dizem aos videntes: Não vejais; e aos profetas: Não profetizeis para nós o que é reto; dizei-nos coisas aprazíveis, profetizai ilusões..."

Jeremias 6:14

"Curam superficialmente a ferida do meu povo, dizendo: Paz, paz; quando não há paz."

Essas passagens descrevem líderes religiosos que preferem agradar os homens a confrontá-los com a verdade.



🔽 6. Uma igreja fiel prega a verdade, ainda que doa

João 8:32 – "E conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará." Provérbios 27:6 - "Leais são as feridas feitas pelo que ama..." Efésios 4:15 – "...seguindo a verdade em amor..."

Uma igreja fiel:

- V Confronta o pecado com amor.
- V Ensina doutrina com zelo.
- V Exalta a cruz com clareza.
- V Forma discípulos santos, não consumidores religiosos.

★ Conclusão

Critério bíblico	Igreja que prega pecado e doutrina	Igreja que evita esses temas
Fidelidade à Escritura		×
Honra a Deus		×
Forma discípulos		×
Agrada ao mundo	×	~
Sustenta a verdade	✓	×

Uma igreja que evita o pecado e despreza a doutrina não é fiel ao evangelho de Cristo.

CONCLUSÃO

Com base nos cinco capítulos abordados neste estudo, podemos chegar a uma conclusão abrangente sobre o pecado, o culto e a verdade bíblica, e como esses elementos moldam a nossa postura diante de Deus e na igreja.

Primeiramente, lembremos sobre a definição do **pecado** como o ato de **"errar o alvo"** moral de Deus, uma **falta de conformidade com a Sua vontade**, seja por ação, omissão, pensamento ou intenção. O pecado é fundamentalmente uma **transgressão da Lei de Deus**. Essa transgressão tem profundas implicações na relação entre o ser humano e Deus, que é absolutamente **santo**, **puro e perfeito**. O pecado é visto como uma **afronta pessoal a Deus**, uma desobediência e rebelião contra Sua autoridade e soberania. Consequentemente, o pecado causa **separação espiritual**, quebrando a comunhão com Deus e criando uma barreira entre o pecador e o Criador. Deus **odeia o pecado** e tem aversão ao pecador impenitente.

Diante de um Deus santo e justo, o pecado tem consequências severas: o seu salário é a morte (física, espiritual e eterna) e a ira de Deus permanece sobre o pecador não arrependido. No entanto, apesar da gravidade do pecado, Deus providenciou um Salvador em Jesus Cristo, que sofreu o castigo do pecado no lugar do pecador arrependido, oferecendo redenção e reconciliação. Cristo é o único meio pelo qual a inimizade entre Deus e o pecador é desfeita.

Diante da santidade manifesta de Deus e da consciência do pecado, o comportamento bíblico padrão do ser humano nunca foi de casualidade ou extravasão. Ao contrário, as Escrituras demonstram consistentemente reações de temor profundo, prostração, confissão, vergonha, sensação de morte ou esgotamento, e um reconhecimento da própria indignidade. Textos como os de Moisés, Isaías, Ezequiel, Daniel, João no Apocalipse, Adão e Eva, Pedro, Jó, Gideão e o povo no Sinai ilustram essa postura de temor e reverência diante da glória ou presença de Deus.

Essa compreensão do pecado e da natureza de Deus impacta diretamente a **forma como o homem pecador deve se comportar na adoração**. O culto bíblico é **centrado em Deus**, regido por quem Ele é, **não pelas emoções ou desejos humanos**. Servir a Deus agradavelmente é feito **com reverência e santo temor**. O ser humano, na terra, deve ter poucas palavras diante de Deus que está nos céus. A adoração deve ser feita na beleza da **santidade**, levando toda a terra a tremer diante d'Ele.

Enquanto os Salmos mencionam danças como expressões de alegria, entendemos que elas estavam ligadas a um contexto poético, nacional e cerimonial de Israel, não sendo prescrições para o culto neotestamentário e nunca associadas a encontros diretos com a presença de Deus em santidade e temor. A dança de Miriã é citada como uma comemoração, não como parte de um culto convocado por Deus. No Antigo Testamento, quando Deus convocava para o culto, exigia-se preparação, santificação, obediência estrita.

A reação era de **temor, tremor, prostração e silêncio**, não de pulos ou gritos. Qualquer desobediência ou irreverência no culto era punida severamente.

No **Novo Testamento**, não há exemplos ou menção de danças ou extravagâncias corporais nas reuniões da igreja. O culto neotestamentário é marcado por **ordem**, **decência**, **edificação** e é um **culto racional**, oferecendo os corpos como sacrifício vivo e santo. Comportamentos como "pula-pula" e outras extravagâncias corporais em ambientes de culto **não encontram base na revelação bíblica**, não são modelados por Cristo nem ensinados pelos apóstolos, não refletem a postura bíblica de temor e reverência, e frequentemente são **centrados no homem**, **emoção ou performance**, em vez de em Deus.

Diante disso, o **propósito de ir à igreja** não é primariamente buscar bem-estar pessoal, conforto emocional ou acolhimento social. A igreja existe primeiramente **para Deus**, para que Ele tenha a primazia e seja glorificado. O intuito ao ir à igreja deve ser **adorar a Deus em espírito e em verdade** (a verdade sendo a Escritura), **ouvir a Sua Palavra com temor e reverência**, ser **edificado e edificar outros**, e ser **corrigido**, **santificado e preparado**. A igreja é um lugar de **confronto ao pecado**, onde a Palavra de Deus atua como fogo e martelo, podendo gerar **desconforto**, **tristeza ou confronto na alma do pecador**. Jesus e os apóstolos não evitavam pregar verdades "duras", mesmo que isso levasse à perda de seguidores. Embora a receptividade, o amor mútuo e a hospitalidade sejam importantes como fruto do amor cristão, eles são secundários. **A verdade bíblica é o critério principal para uma igreja fiel.**

Considerando o exposto, uma igreja que evita falar sobre o pecado e ignora a doutrina não está em coerência com as Escrituras. A igreja é a coluna e firmeza da verdade, e a igreja que não ensina a doutrina bíblica está negando sua própria identidade. O Evangelho só faz sentido à luz do pecado; remover o ensino sobre o pecado remove a necessidade da cruz e enfraquece a salvação. A doutrina é essencial, não opcional, e a rejeição dela é um sinal de abandono da fé bíblica. Jesus e os apóstolos pregaram consistentemente sobre pecado e doutrina. Igrejas que evitam pregar sobre o pecado estão sob juízo por preferirem agradar homens a confrontá-los com a verdade. Uma igreja fiel prega a verdade mesmo que doa, confrontando o pecado com amor, ensinando doutrina com zelo e exaltando a cruz, visando formar discípulos santos e não consumidores religiosos.

Em suma, a conclusão que abrange todos os pontos é que a santidade de Deus e a seriedade do pecado exige uma postura de temor, reverência e humildade diante d'Ele, tanto na vida pessoal quanto no culto congregacional. O culto é primariamente para a glória de Deus, deve ser regido por Sua Palavra e marcado pela ordem, decência e racionalidade, sem espaço para extravagâncias corporais que não encontram respaldo bíblico. A igreja fiel tem como propósito central a adoração a Deus em verdade (que inclui a pregação fiel da doutrina e o confronto do pecado) e a edificação dos santos, e não o conforto ou agrado humano. Escolher uma igreja implica buscar a fidelidade às Escrituras como critério principal, acima da receptividade ou do bem-estar emocional.